

Eraldo Alves contesta as críticas

Eraldo Alves, o autor do polêmico projeto, contesta as críticas dos senadores Pompeu de Souza e Maurício Corrêa, afirmando que é “bastante ilusório querer entrar com atitudes românticas de combater as causas da criminalidade numa cidade onde vivem 240 mil crianças carentes, pois os problemas crescem a uma velocidade muito maior que a solução deles”. Eraldo nega que seu projeto seja “elitista”, já que vai beneficiar a classe média.

Para Eraldo, Pompeu de Souza “desconhece o projeto e os anseios da população de Brasília”. Quanto ao “estado de pânico” que seria ge-

rado pelo projeto, segundo sustentou Pompeu, Eraldo disse que “já vivemos em regime de pânico”. Como exemplo, Eraldo enumerou situações de “pânico” que ocorrem no dia-a-dia em Brasília: “É um pai não deixar o seu filho descer sozinho com medo dele ser assaltado ou seqüestrado; é colocar porta de ferro no apartamento e tranca no carro; é ver a quadra invadida por bêbados e maconheiros, inclusive traficantes; e ver a sua auxiliar do lar (empregada) sendo estrupada numa dessas quadras”.

De acordo com Eraldo, seu projeto é abrangente, envolvendo as superquadras, as 700 Sul e Norte, algumas satélites como o Gama,

Guará, Sobradinho e até mesmo alguns locais de Ceilândia e Samambaia. “Não aceito que esses dois senadores digam o que é bom ou mal para a sociedade de Brasília, pois meu projeto é democrático e por isso aconselho aos senadores a ouvirem o que a população tem a dizer.

Eraldo Alves, candidato a deputado distrital, é advogado e administrador de empresas. Vice-presidente do Eron Brasília Hotel, Eraldo tem 35 anos de idade e pretende seguir a carreira política. “Depois de me eleger deputado distrital, pretendo disputar uma vaga na Câmara Federal e o Palácio do Buriti”, disse. (J.C.H.)